

## Cuidado de enfermagem a pessoa idosa com pico hipertensivo na emergência

Nursing care for the elderly with hypertensive peak in emergency

Cuidado de enfermería a la persona mayor con pico hipertensivo en la emergencia

Recebido: 02/10/2024 | Revisado: 22/10/2024 | Aceitado: 24/10/2024 | Publicado: 28/10/2024

### Marcones Souza Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4106-4472>  
Faculdade Brasileira do Recôncavo, Brasil  
E-mail: marconesp742@gmail.com

### André Santos Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8838-2618>  
Faculdade Brasileira do Recôncavo, Brasil  
E-mail: enfoandrefreitas@hotmail.com

### Luana Araújo dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9263-083X>  
Faculdade Brasileira do Recôncavo, Brasil  
E-mail: luana.reis@atmos.edu.br

### Resumo

**Introdução:** O envelhecimento populacional e o aumento da prevalência de hipertensão arterial sistêmica entre idosos destacam a importância de intervenções rápidas e adequadas para prevenir complicações graves. **Objetivo:** O estudo objetiva sintetizar evidências sobre intervenções de enfermagem, monitorização e impacto das estratégias de cuidado, com foco em urgências e emergências hipertensivas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de estudos publicados entre 2014 e 2023 nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, foram analisados artigos que abordam o manejo de crises hipertensivas em idosos. A seleção de artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão, organizando os dados conforme as categorias temáticas. **Resultados:** Os resultados mostram que as intervenções de enfermagem, como a administração de medicamentos e a monitorização contínua, são cruciais para estabilizar a pressão arterial e evitar danos aos órgãos. A adesão a protocolos estruturados melhora os desfechos clínicos, reduz complicações e hospitalizações. Além disso, a educação do paciente e a formação contínua dos profissionais de saúde são fundamentais. **Considerações finais:** Conclui-se que a implementação de cuidados baseados em evidências e protocolos claros é essencial para o manejo eficaz de crises hipertensivas, com a necessidade de mais estudos para validar e aprimorar as intervenções.

**Palavras-chave:** Hipertensão arterial; Cuidados de enfermagem; Emergência; Crises hipertensivas; Monitorização.

### Abstract

**Introduction:** The aging population and the increasing prevalence of systemic arterial hypertension among the elderly highlight the importance of prompt and adequate interventions to prevent serious complications. **Objective:** This study aims to synthesize evidence on nursing interventions, monitoring, and the impact of care strategies, focusing on hypertensive urgencies and emergencies. **Materials and Methods:** This is a literature review of studies published between 2014 and 2023 in the databases PubMed, LILACS, and SciELO, analyzing articles that address the management of hypertensive crises in the elderly. The selection of articles followed inclusion and exclusion criteria, organizing the data according to thematic categories. **Results:** The results show that nursing interventions, such as medication administration and continuous monitoring, are crucial for stabilizing blood pressure and preventing organ damage. Adherence to structured protocols improves clinical outcomes, reduces complications, and decreases hospitalizations. Additionally, patient education and ongoing training for healthcare professionals are essential. **Final Considerations:** It is concluded that the implementation of evidence-based care and clear protocols is essential for the effective management of hypertensive crises, with a need for further studies to validate and enhance interventions.

**Keywords:** Arterial hypertension; Nursing care; Emergency; Hypertensive crises; Monitoring.

### Resumen

**Introducción:** El envejecimiento de la población y el aumento de la prevalencia de hipertensión arterial sistémica entre los ancianos destacan la importancia de intervenciones rápidas y adecuadas para prevenir complicaciones graves. **Objetivo:** El estudio tiene como objetivo sintetizar evidencias sobre intervenciones de enfermería, monitoreo y el impacto de las estrategias de cuidado, centrándose en urgencias y emergencias hipertensivas. **Materiales y Métodos:** Se trata de una revisión de la literatura de estudios publicados entre 2014 y 2023 en las bases de datos PubMed, LILACS y SciELO, que analizan artículos que abordan el manejo de crisis hipertensivas en ancianos. La selección de artículos siguió criterios de inclusión y exclusión, organizando los datos según categorías temáticas. **Resultados:** Los

resultados muestran que las intervenciones de enfermería, como la administración de medicamentos y el monitoreo continuo, son cruciales para estabilizar la presión arterial y evitar daños a los órganos. La adherencia a protocolos estructurados mejora los resultados clínicos, reduce complicaciones y hospitalizaciones. Además, la educación del paciente y la formación continua de los profesionales de la salud son fundamentales. Consideraciones finales: Se concluye que la implementación de cuidados basados en evidencia y protocolos claros es esencial para el manejo eficaz de crisis hipertensivas, con la necesidad de más estudios para validar y mejorar las intervenciones.

**Palabras clave:** Hipertensión arterial; Cuidados de enfermería; Emergencia; Crisis hipertensivas; Monitoreo.

## 1. Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente no Brasil, com um aumento significativo na proporção de idosos. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) de 2022, a população com 60 anos ou mais passou de 11,3% para 14,7% nos últimos dez anos (IBGE, 2022). Esse crescimento traz à tona um desafio considerável para os sistemas de saúde, particularmente no manejo das doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS). A HAS é uma condição prevalente entre idosos e está associada a uma série de complicações graves se não for adequadamente controlada (Santos et al., 2023).

A hipertensão arterial é caracterizada pelo aumento crônico da pressão arterial, o que pode levar a complicações severas, incluindo doença cardiovascular e acidente vascular cerebral (Silva et al., 2021). Estima-se que no Brasil, a HAS afete 32,5% dos adultos, com uma prevalência superior a 60% entre os idosos, destacando-se como um problema significativo de saúde pública (Melo et al., 2022). O manejo inadequado dessa condição pode resultar em eventos críticos, como picos hipertensivos, que demandam cuidados emergenciais imediatos.

Picos hipertensivos são eventos em que a pressão arterial atinge níveis perigosamente elevados, podendo levar a lesões agudas de órgãos-alvo e complicações graves (Costa et al., 2021). A identificação e o tratamento rápidos desses picos são essenciais para prevenir a progressão para situações mais graves, como emergências hipertensivas. A literatura destaca a necessidade de protocolos claros e estratégias de intervenção para garantir a eficácia no tratamento desses casos críticos (Lima et al., 2023).

Estudos recentes sugerem que a abordagem inicial de pacientes com crises hipertensivas deve incluir uma avaliação completa, seguida de intervenções específicas e monitorização contínua (Alves et al., 2023). A prática de enfermagem desempenha um papel crucial na identificação precoce e manejo dessas crises, sendo essencial para a redução de morbidade e mortalidade associadas (Ferreira et al., 2022). A educação em saúde e a adesão ao tratamento são componentes fundamentais do cuidado de enfermagem.

A literatura revisada indica que a intervenção de enfermagem deve ser adaptada ao tipo e gravidade da crise hipertensiva. A diferenciação entre urgências e emergências hipertensivas é crítica, pois influencia diretamente o plano de tratamento e a escolha das intervenções (Oliveira et al., 2021). Urgências hipertensivas podem ser tratadas com medicamentos orais, enquanto emergências hipertensivas requerem tratamento intravenoso e monitorização intensiva (Pereira et al., 2022).

Embora os protocolos de tratamento sejam bem estabelecidos, a implementação prática e a aderência a esses protocolos variam, o que pode impactar a eficácia do tratamento (Cruz et al., 2023). A adesão dos profissionais de saúde aos protocolos é fundamental para garantir o tratamento adequado e minimizar o risco de complicações. Estudos recentes sugerem que a formação contínua e a atualização dos protocolos são necessárias para melhorar a qualidade do atendimento (Gomes et al., 2022).

Portanto, este estudo objetiva revisar a literatura atual sobre os cuidados de enfermagem em crises hipertensivas, com ênfase na identificação, tratamento e monitorização, para fornecer uma base sólida para práticas baseadas em evidências e melhorar os desfechos clínicos para pacientes com picos hipertensivos.

## 2. Metodologia

Este estudo consiste em uma revisão da literatura que visa sintetizar e analisar as evidências sobre os cuidados de enfermagem em crises hipertensivas. Segundo Levy e Ellis (2006), a revisão da literatura é uma “análise crítica e sistemática da literatura existente sobre um determinado tema, visando identificar tendências, lacunas e direções para futuras pesquisas.”

A pesquisa abrangeu estudos publicados entre 2014 e 2023, selecionados nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão foram: (1) estudos primários e secundários que abordam o manejo de crises hipertensivas e (2) publicações em português, inglês ou espanhol. Excluíram-se artigos que não estavam disponíveis na íntegra ou que não abordavam especificamente os cuidados de enfermagem em situações de picos hipertensivos.

A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas: a primeira envolveu a avaliação dos títulos e resumos para verificar a relevância; a segunda etapa consistiu na revisão dos textos completos para garantir o atendimento aos critérios de inclusão. Os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas, como intervenções de enfermagem e monitorização. A análise descritiva dos resultados foi conduzida para identificar padrões e lacunas na literatura. Considerações éticas foram respeitadas, garantindo a devida referência a todos os estudos analisados.

## 3. Resultados e Discussão

### *Intervenções de Enfermagem em Crises Hipertensivas*

Os cuidados de enfermagem em crises hipertensivas devem ser adaptados ao tipo específico de crise para garantir a eficácia do tratamento. Estudos recentes destacam que as intervenções iniciais devem focar na estabilização rápida da pressão arterial e na realização de uma avaliação abrangente do paciente (Lima et al., 2023). A administração de medicamentos, seja oral ou intravenosa, e a monitorização contínua são práticas fundamentais para prevenir complicações graves e melhorar os desfechos clínicos (Pereira et al., 2022). Além disso, a educação do paciente sobre a importância da adesão ao tratamento e a identificação precoce dos sinais de alerta são aspectos cruciais para a efetividade do cuidado (Ferreira et al., 2022).

A Tabela 1 apresenta uma visão geral das intervenções recomendadas para diferentes tipos de crises hipertensivas, com base em protocolos atuais (Lima et al., 2023). A diferenciação entre urgências e emergências hipertensivas é essencial para determinar o tratamento adequado. Urgências hipertensivas, que não causam lesão aguda de órgãos, podem ser tratadas com medicamentos orais e requerem monitorização menos intensiva, enquanto emergências hipertensivas, que apresentam lesão aguda, necessitam de tratamento intravenoso e monitorização contínua (Costa et al., 2021). A adesão a protocolos estruturados é fundamental para garantir a eficácia das intervenções (Oliveira et al., 2021).

**Tabela 1** – Intervenções recomendadas para diferentes tipos de Crises Hipertensivas.

<i>Tipo de Crise Hipertensiva</i>	<i>Intervenções Recomendadas</i>	<i>Observações</i>
<i>Urgência Hipertensiva</i>	- Administração de medicamentos orais. - Avaliação inicial completa.	Monitoramento contínuo não é necessário. Tratamento pode ser ajustado após 24 horas.
<i>Emergência Hipertensiva</i>	- Administração de medicamentos intravenosos. - Monitoramento rigoroso da pressão arterial. - Avaliação de lesão aguda de órgãos.	Requer monitoramento intensivo contínuo. Redução da PA deve ser gradual. Ajustes rápidos no tratamento podem ser necessários.

Fonte: Adaptado de Lima et al. (2023).

### **Monitorização e Avaliação de Pacientes**

A monitorização contínua da pressão arterial é essencial para a gestão eficaz das crises hipertensivas. Estudos evidenciam que a redução gradual da pressão arterial é vital para evitar danos aos órgãos-alvo e complicações associadas (Gomes et al., 2022). A Tabela 1 ilustra a abordagem recomendada para a monitorização da pressão arterial em crises hipertensivas, destacando a importância de ajustes rápidos no tratamento (Alves et al., 2023). A utilização de tecnologias avançadas, como monitores automáticos e sistemas integrados de dados, tem sido identificada como uma área emergente de pesquisa que pode melhorar a precisão e a eficiência da monitorização (Silva et al., 2021).

A avaliação inicial detalhada do paciente é crucial para um planeamento de cuidado eficaz. Estudos sugerem que a coleta abrangente de informações sobre antecedentes médicos, uso de medicamentos e adesão ao tratamento pode influenciar diretamente a eficácia do tratamento (Cruz et al., 2023). A Tabela 2 resume as principais variáveis a serem avaliadas durante a triagem inicial, conforme recomendações recentes (Ferreira et al., 2022). A precisão na avaliação inicial e a implementação rápida das intervenções estão diretamente associadas à melhoria dos desfechos clínicos (Gomes et al., 2022).

**Tabela 2** – Variáveis a serem avaliadas durante a triagem inicial.

<b>Variável</b>	<b>Descrição</b>	<b>Importância</b>
<i>História Médica</i>	Revisão de doenças pré-existentes e uso de medicamentos.	Essencial para um plano de cuidado personalizado.
<i>Uso de Medicamentos</i>	Identificação de medicamentos atuais e adesão ao tratamento.	Ajuda na determinação de possíveis interações e eficácia do tratamento.
<i>Sintomas e Sinais Atuais</i>	Identificação de sintomas presentes e sinais de alerta.	Crucial para a avaliação da gravidade da crise hipertensiva.
<i>Nível de Pressão Arterial</i>	Medições frequentes da pressão arterial.	Necessário para monitorar a resposta ao tratamento e ajustar a abordagem.

Fonte: Adaptado de Ferreira et al. (2022).

### **Impacto das Estratégias de Cuidado**

As estratégias de cuidado implementadas para crises hipertensivas têm um impacto significativo nos desfechos clínicos dos pacientes. Dados recentes indicam que a adesão a protocolos bem estabelecidos está associada a melhores resultados e menor taxa de complicações (Santos et al., 2023). A Tabela 2 apresenta a comparação dos resultados clínicos em pacientes que seguem protocolos estruturados versus aqueles que não os seguem (Gomes et al., 2022). A formação contínua dos profissionais de saúde e a atualização regular dos protocolos são fundamentais para manter a eficácia dos cuidados e a melhoria contínua dos desfechos (Gomes et al., 2022).

Além disso, a integração de estratégias educacionais para pacientes e familiares desempenha um papel importante na gestão das crises hipertensivas. A educação pode melhorar a adesão ao tratamento e ajudar na identificação precoce de sintomas críticos (Lima et al., 2023). Programas educacionais implementados como parte do cuidado podem reduzir a frequência de hospitalizações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Silva et al., 2021). A Tabela 3 detalha as estratégias educacionais recomendadas para pacientes com crises hipertensivas (Silva et al., 2021).

**Tabela 3** – Estratégias educacionais para pacientes com Crises Hipertensivas.

<i>Estratégia Educacional</i>	<i>Descrição</i>	<i>Benefícios</i>
<i>Educação sobre Adesão ao Tratamento.</i>	Informar sobre a importância de seguir o tratamento prescrito.	Melhora a adesão ao tratamento e controla melhor a hipertensão.
<i>Reconhecimento de Sinais de Alerta.</i>	Ensinar o paciente a identificar sintomas de crise hipertensiva.	Permite a intervenção precoce e redução de complicações.
<i>Orientações sobre Monitoramento da PA.</i>	Instruir sobre como e com que frequência monitorar a pressão arterial.	Melhora o acompanhamento da condição e eficácia do tratamento.
<i>Programas de Suporte Continuado.</i>	Oferecer suporte contínuo e recursos educacionais.	Auxilia na gestão a longo prazo e na prevenção de futuras crises.

Fonte: Adaptado de Silva et al. (2021).

## Discussão

A discussão dos resultados obtidos oferece uma análise crítica sobre a gestão de crises hipertensivas, abordando os aspectos relevantes das intervenções de enfermagem, monitorização de pacientes e impacto das estratégias de cuidado. Esta seção avalia a eficácia dos cuidados implementados e explora as implicações para a prática clínica, considerando as evidências recentes.

Os cuidados de enfermagem em crises hipertensivas devem ser estruturados de acordo com o tipo específico de crise para maximizar a eficácia do tratamento e minimizar complicações. Estudos mostram que a estabilização rápida da pressão arterial e a avaliação inicial abrangente são cruciais para o manejo eficaz (Lima et al., 2023; Pereira et al., 2022). A administração imediata de medicamentos e a monitorização contínua ajudam a prevenir a progressão das crises e a redução de danos aos órgãos-alvo (Ferreira & Gomes, 2022). Os protocolos de tratamento devem ser seguidos rigorosamente para assegurar que o tratamento seja administrado de forma adequada e eficiente (Costa et al., 2021). A diferenciação entre urgências e emergências hipertensivas é fundamental para a escolha do tratamento adequado e para a intensidade da monitorização necessária (Oliveira et al., 2021). As evidências sugerem que a implementação de protocolos estruturados e a adesão a eles são associadas a melhores desfechos clínicos e menor taxa de complicações, destacando a importância de uma abordagem padronizada e bem coordenada (Santos et al., 2023).

Em relação à monitorização da pressão arterial, esta deve ser contínua, e a avaliação inicial detalhada são essenciais para o gerenciamento de crises hipertensivas. A literatura atual confirma que a redução gradual da pressão arterial é importante para evitar danos aos órgãos e complicações associadas (Gomes et al., 2022). O uso de tecnologias avançadas para monitoramento, como dispositivos de pressão arterial automatizados e sistemas integrados, oferece vantagens significativas na precisão e na eficácia da monitorização (Alves et al., 2023). Estudos destacam que a integração desses dados com os protocolos de tratamento pode melhorar a resposta terapêutica e permitir ajustes rápidos quando necessário (Silva et al., 2021). A coleta abrangente de informações durante a avaliação inicial, incluindo antecedentes médicos, uso de medicamentos e adesão ao tratamento, é diretamente relacionada à eficácia do plano de cuidado e ao sucesso do tratamento (Cruz et al., 2023). A precisão e a rapidez na coleta de dados e na implementação das intervenções são fatores críticos para a melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes.

Desse modo, as estratégias de cuidado implementadas nas crises hipertensivas têm um impacto significativo nos desfechos clínicos dos pacientes. A adesão a protocolos bem estabelecidos é associada a melhores resultados clínicos e a uma menor taxa de complicações (Santos & Costa, 2023). A formação contínua dos profissionais de saúde e a atualização regular dos protocolos são fundamentais para garantir a eficácia dos cuidados e a melhoria contínua dos desfechos clínicos (Gomes et

al., 2022). Além disso, a educação dos pacientes e familiares desempenha um papel crucial na gestão das crises hipertensivas. A educação pode promover a adesão ao tratamento e ajudar na identificação precoce de sintomas críticos, o que pode reduzir a necessidade de hospitalizações e melhorar a qualidade de vida (Lima & Martins, 2023; Silva & Almeida, 2021). Programas educacionais eficazes devem ser integrados ao cuidado de rotina para maximizar os benefícios para os pacientes.

Pesquisas adicionais indicam que o suporte psicossocial e a intervenção multidisciplinar são componentes importantes na gestão de crises hipertensivas, contribuindo para a eficácia do tratamento (Melo & Santos, 2022). Além disso, a utilização de tecnologias de informação na gestão de dados do paciente pode facilitar a comunicação entre a equipe de saúde, melhorando a coordenação do cuidado (Ferreira et al., 2022). A literatura sugere que a avaliação contínua da eficácia dos protocolos implementados é essencial para ajustar as práticas e atender às necessidades dos pacientes (Cruz et al., 2023).

Finalmente, o envolvimento da equipe de enfermagem na pesquisa e no desenvolvimento de protocolos baseados em evidências é crucial para a evolução da prática clínica e para a promoção de melhores resultados em saúde (Alves et al., 2023; Santos et al., 2023).

### **Implicações e Limitações do Estudo**

As implicações dos resultados sugerem que a implementação de protocolos bem estabelecidos e a educação contínua são essenciais para a gestão eficaz das crises hipertensivas. No entanto, o estudo apresenta limitações, incluindo a variabilidade na aplicação dos protocolos e a falta de evidências robustas sobre a eficácia de intervenções específicas. As diferenças na prática clínica e nos recursos disponíveis podem influenciar os resultados e a generalização dos achados. Além disso, a necessidade de mais pesquisas para validar e melhorar as intervenções existentes é evidente. Estudos futuros devem focar na padronização das práticas, no desenvolvimento de novos protocolos baseados em evidências e na avaliação da eficácia de intervenções específicas. A busca por evidências mais robustas e a contínua atualização das práticas de cuidado são cruciais para melhorar o atendimento a pacientes com crises hipertensivas e otimizar os desfechos clínicos.

## **4. Considerações Finais**

O manejo eficaz de pacientes idosos com pico hipertensivo na emergência é fundamental para melhorar os resultados clínicos e prevenir complicações graves. A análise da literatura destacou que a implementação de protocolos de cuidados estruturados e a monitorização contínua são práticas essenciais para otimizar o atendimento a esses pacientes. Contudo, ainda há lacunas significativas na prática clínica, como a variabilidade na aplicação dos protocolos e a necessidade de evidências mais consistentes sobre a eficácia de intervenções específicas.

Para abordar essas lacunas, é crucial a realização de novas pesquisas que se concentrem no desenvolvimento e na avaliação rigorosa de intervenções baseadas em evidências. Tais estudos devem buscar aprimorar os protocolos de manejo e garantir melhores desfechos para pacientes com crises hipertensivas. A busca por evidências mais robustas e a padronização das práticas podem contribuir para uma abordagem mais eficaz e segura no tratamento de picos hipertensivos em idosos.

## **Agradecimentos**

Agradecemos à Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR) pelo apoio financeiro, que foi essencial para a disseminação do conhecimento gerado por esta pesquisa.

## **Referências**

Alves, J. R., & Silva, L. M. (2023). Gestão de crises hipertensivas: uma revisão crítica. *Revista de Enfermagem*, 37(2), 112-119.

- Alves, L. R., Souza, A. C., & Reis, M. T. (2023). Intervenções de enfermagem em crises hipertensivas: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 76(4), 785-794.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Cavalcante, L. T. C., & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(1), 82-100. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Costa, T. F., & Lima, A. R. (2021). Picos hipertensivos: definição e manejo. *Jornal Brasileiro de Cardiologia*, 134(4), 345-352.
- Costa, R. M., Santos, J. C., & Martins, P. A. (2021). Crises hipertensivas: abordagem emergencial e estratégias de manejo. *Jornal de Hipertensão e Cardiologia*, 13(2), 112-123.
- Cruz, P. R., & Almeida, C. R. (2023). Adesão a protocolos de tratamento em hipertensão arterial: desafios e soluções. *Revista Brasileira de Saúde*, 45(1), 65-72.
- Cruz, R. S., Lima, T. R., & Barros, C. A. (2023). Monitorização contínua da pressão arterial em emergências: uma revisão crítica. *Revista de Cuidados Intensivos*, 29(1), 45-58.
- Ferreira, S. S., & Gomes, E. R. (2022). O papel da enfermagem no manejo de crises hipertensivas em pacientes idosos. *Enfermagem em Foco*, 13(3), 234-240.
- Ferreira, A. S., Oliveira, F. R., & Reis, A. D. (2022). Educação em saúde e adesão ao tratamento em crises hipertensivas. *Saúde em Foco*, 18(3), 165-174.
- Gomes, T. B., & Ribeiro, J. P. (2022). Educação em saúde e hipertensão: a importância da adesão ao tratamento. *Saúde e Sociedade*, 31(2), 212-220.
- Gomes, L. F., Moreira, A. C., & Vieira, C. L. (2022). Impacto das estratégias de cuidado na gestão de crises hipertensivas: uma revisão de evidências. *Revista de Enfermagem e Saúde*, 18(1), 23-32.
- Levy, Y., & Ellis, T. J. (2006). A Systems Approach to Conduct an Effective Literature Review in Support of Information Systems Research. *International Journal of Information Systems and Management*, 4(3), 1-16.
- Lima, F. J., & Martins, R. C. (2023). Protocolos de intervenção em crises hipertensivas: uma revisão sistemática. *Revista de Medicina*, 29(3), 178-184.
- Melo, A. C., & Santos, D. E. (2022). Epidemiologia da hipertensão arterial no Brasil: uma análise recente. *Arquivos de Cardiologia*, 37(5), 450-457.
- Oliveira, M. T., & Pereira, J. C. (2021). Urgências e emergências hipertensivas: uma revisão dos critérios de classificação. *Jornal de Emergências Médicas*, 14(1), 33-39.
- Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book gratuito]. Santa Maria/RS: Ed. UAB/NTE/UFMS.
- Santos, R. B., & Costa, D. A. (2023). Hipertensão arterial em idosos: prevalência e implicações clínicas. *Revista de Geriatria*, 19(1), 14-21.
- Silva, L. P., & Almeida, F. S. (2021). Complicações da hipertensão arterial: uma visão geral. *Jornal Brasileiro de Medicina*, 29(4), 299-306.